

Calabouço

Olho aberto, ouvido atento
 E a cabeça no lugar
 Cala a boca, moço, cala a boca, moço
 Do canto da boca escorre
 Metade do meu cantar
 Cala a boca, moço, cala a boca, moço
 Eis o lixo do meu canto
 Que é permitido escutar
 Cala a boca, moço. Fala!

Olha o vazio nas almas
 Olha um violeiro de alma vazia

Cerradas portas do mundo
 Cala a boca, moço
 E decepada a canção
 Cala a boca, moço
 Metade com sete chaves
 Cala a boca, moço
 Nas grades do meu porão
 Cala a boca, moço
 A outra se gangrenando
 Cala a boca, moço
 Na chaga do meu refrão
 Cala a boca, moço
 Cala o peito, cala o beijo
 Calabouço, calabouço

Olha o vazio nas almas
 Olha um violeiro de alma vazia

Mulata, mula, mulambo
 Milícia, morte e mourão
 Cala a boca, moço, cala a boca, moço
 Onde amarro a meia espera
 Cercada de assombração
 Cala a boca, moço, cala a boca, moço
 Seu meio corpo apoiado
 Na muleta da canção
 Cala a boca, moço. Fala!

Olha o vazio nas almas
 Olha um violeiro de alma vazia

Meia dor, meia alegria
 Cala a boca, moço
 Nem rosa nem flor, botão

Cala a boca, moço
 Meio pavor, meia euforia
 Cala a boca, moço
 Meia cama, meio caixão
 Cala a boca, moço
 Da cana-caiana eu canto
 Cala a boca, moço
 Só o bagaço da canção
 Cala a boca, moço
 Cala o peito, cala o beijo
 Calabouço, calabouço

Olha o vazio nas almas
 Olha um violeiro de alma vazia

As paredes de um inseto
 Me vestem como a um cabide
 Cala a boca, moço, cala a boca, moço
 E na lama de seu corpo
 Vou por onde ele decide
 Cala a boca, moço, cala a boca, moço
 Metade se esverdeando
 No limbo do meu revide
 Cala o boca, moço. Fala!

Olha o vazio nas almas
 Olha um violeiro de alma vazia

Quem canta traz um motivo
 Cala a boca, moço
 Que se explica no cantar
 Cala a boca, moço
 Meu canto é filho de Aquiles
 Cala a boca, moço
 Também tem seu calcanhar
 Cala a boca, moço
 Por isso o verso é a bÍlis
 Cala a boca, moço
 Do que eu queria explicar
 Cala a boca, moço
 Cala o peito, cala o beijo
 Calabouço, calabouço

Olha o vazio nas almas
 Olha um brasileiro de alma vazia

Sérgio Ricardo (Brasil, 1932)